

Morro Salomão estará destruída e o batalhão inimigo estará sem condições de reforçar e prosseguir no combate; nossas forças estarão controlando o entroncamento da estrada do N com a estrada litorânea, mantendo o objetivo da ForDbq, e prontas para reajustar seu dispositivo para a manutenção da CP; e as localidades na zona de ação do GDB deverão sofrer o mínimo de danos possíveis (**Estado Final Desejado**)”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN 0-1**: manual básico dos grupamentos operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2003.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. United States Marine Corps. **MCDP-1**: warfighting. Washington, DC, 1997.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. United States Marine Corps. **MCDP -5**: planning, Washington, DC, 1997.



IT (T-RM2) Jaqueline Vanessa Barbosa Melo
jaqueline@ciasc.mar.mil.br

Português para estrangeiros: uma nova perspectiva de ensino

Dentro de uma nova idéia do que seja ensinar e aprender português para estrangeiros, - mudando a concepção de que o ensino de idiomas não se prende somente ao ensino de estruturas, é fundamental trabalhar sob o ponto de vista que considere as quatro habilidades lingüísticas (ler, falar, escrever e entender), sendo essa a principal razão de discussão e questionamentos entre educadores nesse segmento do ensino.

Ao analisarmos o ensino de português para estrangeiros, devemos observar algumas questões importantes, como a experiência profissional, o material didático e a prática pedagógica. Talvez, muitos professores de língua portuguesa que atuam no mercado tenham em mente: “Se sou falante do idioma, tenho domínio suficiente para ensinar a minha língua...” ou “Os meus conhecimentos no idioma são suficientes para exercer tal atividade...”. A princípio, diríamos que “sim”, mas se analisarmos a questão mais profundamente, a resposta deveria ser “sim, mas só isso não é suficiente”. Além disso, é necessária a qualificação do profissional por meio de cursos, palestras ou leituras de publicações na área. Dessa forma, o professor estará ciente das novas abordagens, das práticas, dos métodos e técnicas do assunto, além de ter a possibilidade de trocar experiências com outros profissionais da área.

Ainda nesse contexto, o material didático é um importante ponto a ser considerado: o seu conteúdo deve incentivar o interesse pela aprendizagem, sendo uma ferramenta fundamental para estimular o aluno a utilizar o idioma a

partir de situações reais, ou seja, ele deverá possuir a capacidade de se expressar de forma concisa e coerente sobre assuntos conhecidos e no âmbito de interesse pessoal; assim, o aluno poderá se comunicar em situações simples do dia-a-dia, em que ocorra uma troca coesa e direta de informações sobre fatos conhecidos e usuais da sua esfera de vivência; por exemplo: não é tão necessário o estudante saber que ‘nós’ é um pronome pessoal e ‘a gente’ é um pronome de tratamento, mas sim que, em circunstância do cotidiano, os brasileiros empregam muito mais ‘a gente’ do que ‘nós’. Além disso, ao utilizarmos o ‘a gente’, a conjugação verbal deverá estar na terceira pessoa do singular, ou seja, igual a ‘ele/a’ e ‘você’. No exemplo citado, o aluno não deixa de ter um conhecimento gramatical, porém ele terá uma explicação mais prática do idioma. Dessa forma, temos a oportunidade de desmistificar a idéia de que quanto mais regras gramaticais o aluno possuir, maior será a facilidade de solucionar as suas dificuldades em se comunicar.

No âmbito da semântica, independentemente da língua materna, os alunos demonstram dificuldades com o significado dos vocábulos, principalmente com os falsos cognatos e as expressões idiomáticas, pois, ao procurarem nos dicionários, nem sempre acham o significado que seria mais adequado àquele determinado contexto. Já quanto ao conteúdo morfológico, o aluno tem maiores dificuldades na flexão de gênero e número, nas preposições, no emprego dos comparativos e superlativos e nas flexões verbais.

Nessa modalidade de ensino, o papel do professor é importantíssimo para o processo ensino-aprendizagem. Para isso, o docente deve refletir sobre a sua própria prática pedagógica, visando selecionar quais são as melhores abordagens e os métodos para os seus alunos. Além disso, a escolha do material didático associada a uma metodologia adequada ao nível da turma são os diferenciais para o objetivo principal: o sucesso do ensino da língua portuguesa para estrangeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Emma Eberlein O.F. et al. **Avenida Brasil 1**. São Paulo: EPU, [200-]

FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha; FERREIRA, Telma de Lurdes São Bento; RAMOS, Vera Lúcia. **Muito prazer: fale o português do Brasil**. São Paulo: Disal, 2009.



Ten. Jaqueline com turma de português para estrangeiro (namibianos)